ISSN: 2358-8829

SEMEANDO SENTIMENTOS: ESTRATÉGIAS PARA FORTALECER O DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL DAS CRIANÇAS

Aluska Gomes de Macêdo [1]

INTRODUÇÃO

O projeto foi desenvolvido de forma sistemática, participativa e articulado aos objetivos propostos, considerando as especificidades do contexto escolar e as necessidades socioemocionais das crianças participantes. As ações possibilitaram a construção de espaços de escuta, acolhimento, diálogo e expressão dos sentimentos, contribuindo para o fortalecimento das relações interpessoais e para a promoção do desenvolvimento emocional no ambiente educativo. Ao longo dos encontros, foi possível observar o envolvimento progressivo das crianças, o entusiasmo diante das atividades propostas e avanços na capacidade de reconhecer, nomear, compreender e comunicar suas emoções, bem como de refletir sobre diferentes possibilidades de expressá-las e regulá-las nas situações cotidianas.

As intervenções foram realizadas nas Escolas Santa Luzia e Antônio Paulo Gaião, envolvendo crianças que, no contexto escolar, apresentavam comportamentos frequentemente identificados como inquietação, dificuldades de concentração, desafios nas relações interpessoais e dificuldades relacionadas ao reconhecimento, à expressão e à regulação emocional. Nesse sentido, o projeto buscou compreender tais manifestações para além de uma perspectiva centrada exclusivamente no comportamento, reconhecendo que as emoções constituem dimensões fundamentais do desenvolvimento humano e estão diretamente relacionadas às experiências sociais, culturais e afetivas vivenciadas pelas crianças.

A fundamentação das atividades dialogou com as contribuições de Henri Wallon, especialmente no que se refere à compreensão da afetividade como dimensão constitutiva do desenvolvimento infantil. Para Wallon (2007), o desenvolvimento humano ocorre por meio da integração entre afetividade, motricidade e cognição, sendo as emoções fundamentais na constituição das relações da criança consigo mesma, com

[1] Graduanda do Curso de Pós Guaduação - Mestrado em Educação da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, aluska212@gmail.com;

os outros e com o meio social. Nessa perspectiva, as manifestações emocionais não devem ser compreendidas como elementos secundários ao processo de aprendizagem, mas como componentes essenciais da formação integral da criança.

A partir dessa compreensão, as atividades foram planejadas de modo a valorizar as diferentes formas de expressão infantil, respeitando os ritmos, as singularidades e as experiências de cada participante. As propostas lúdicas possibilitaram que as crianças identificassem sentimentos como alegria, tristeza, medo, raiva e ansiedade, reconhecendo que todas as emoções fazem parte da experiência humana e que sua expressão pode ocorrer de maneiras distintas. Além disso, foram trabalhadas possibilidades de lidar com situações de frustração, conflitos e dificuldades nas relações com os colegas, favorecendo o desenvolvimento da empatia, do respeito mútuo e da convivência coletiva.

As ações também estiveram fundamentadas na perspectiva dialógica de Paulo Freire, que compreende a educação como uma prática humanizadora, construída por meio do diálogo, da escuta e do reconhecimento dos sujeitos como participantes ativos do processo educativo. Conforme Freire (1996), ensinar exige respeito aos saberes dos educandos, às suas experiências e às diferentes formas de compreender e interpretar o mundo. Sob essa perspectiva, o trabalho com as emoções ultrapassa a transmissão de informações sobre sentimentos, constituindo-se como uma experiência educativa que reconhece a criança como sujeito de direitos, de conhecimentos, de afetos e de possibilidades de transformação.

Ao longo do projeto, foram realizados encontros estruturados a partir de atividades lúdicas, dialógicas, participativas e reflexivas, considerando as características e as necessidades apresentadas pelos grupos. Foram utilizadas estratégias que favoreceram a identificação e a expressão das emoções, a socialização de experiências, a escuta dos colegas e a construção coletiva de alternativas para lidar com situações desafiadoras do cotidiano escolar. A ludicidade constituiu um recurso metodológico central, permitindo abordar questões emocionais de maneira acessível, significativa e adequada ao desenvolvimento infantil.

Nesse processo, a atuação da Psicologia Escolar e Educacional esteve orientada por uma perspectiva preventiva, coletiva e promotora de desenvolvimento, buscando contribuir para a construção de um ambiente escolar mais acolhedor, inclusivo e sensível às necessidades das crianças. As intervenções não tiveram como finalidade

classificar ou patologizar comportamentos, mas ampliar as possibilidades de compreensão das manifestações emocionais e fortalecer práticas educativas pautadas no respeito às diferenças, na valorização das singularidades e na construção de relações saudáveis.

Durante os encontros, observou-se que as crianças passaram a demonstrar maior familiaridade com o vocabulário relacionado às emoções, participando das discussões e compartilhando situações de seu cotidiano. Também foram percebidos momentos de maior abertura para falar sobre sentimentos, reconhecer emoções vivenciadas pelos colegas e refletir sobre atitudes diante de situações de conflito. Embora essas observações não permitam afirmar mudanças comportamentais permanentes, indicam contribuições relevantes do projeto para a ampliação do repertório sócio emocional dos participantes.

O encontro de encerramento, realizado em ambas as instituições, constituiu um momento significativo de retomada das experiências vivenciadas, de valorização das aprendizagens construídas e de fortalecimento dos vínculos estabelecidos ao longo do percurso. Por meio de atividades de integração, acolhimento e ludicidade, as crianças tiveram a oportunidade de revisitar os sentimentos trabalhados, compartilhar percepções e reconhecer a importância de compreender e respeitar as próprias emoções e as dos outros.

Dessa maneira, o projeto reafirmou a relevância de práticas educativas que integrem as dimensões cognitivas, afetivas e sociais do desenvolvimento infantil. Em diálogo com Wallon e Paulo Freire, compreende-se que educar envolve reconhecer a criança em sua integralidade, valorizando sua capacidade de sentir, pensar, expressar-se, dialogar e construir conhecimentos nas relações sociais. Assim, as experiências desenvolvidas nas Escolas Santa Luzia e Antônio Paulo Gaião evidenciaram a importância da atuação da Psicologia Escolar e Educacional na promoção de espaços de escuta, acolhimento e desenvolvimento socioemocional, contribuindo para uma educação mais humanizadora, participativa e comprometida com a formação integral das crianças.

2- OBJETIVOS

Objetivo Geral

Promover o desenvolvimento sócio emocional de estudantes do Ensino Fundamental I, por meio de intervenções grupais que favoreçam o fortalecimento das habilidades sociais, da autonomia, da empatia e da autorregulação emocional, contribuindo para a melhoria da convivência escolar e para a construção de um ambiente mais acolhedor e propício à aprendizagem.

Objetivos Específicos

- Desenvolver ações e atividades que possibilitem aos estudantes reconhecer, compreender e expressar suas emoções de forma saudável e respeitosa.
- Fortalecer habilidades sociais, como empatia, cooperação, comunicação assertiva e resolução de conflitos, favorecendo relações interpessoais mais positivas no ambiente escolar.
- Estimular a autonomia, a consciência crítica e o respeito às diferenças, contribuindo para a redução de comportamentos que prejudicam a convivência escolar, como o bullying e outras formas de violência relacional.

3 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O presente projeto fundamenta-se em uma perspectiva crítica e humanizadora da educação, compreendendo a escola como um espaço de formação integral e desenvolvimento socioemocional. Paulo Freire (1996) defende uma educação baseada no diálogo, na escuta e na construção da autonomia, destacando a importância de práticas que favoreçam a reflexão, o respeito e a participação dos estudantes. Nessa perspectiva, o desenvolvimento das emoções e das relações interpessoais torna-se essencial para a formação de sujeitos críticos e conscientes.

As contribuições de Lev Vygotsky (1998) reforçam a compreensão de que a aprendizagem e o desenvolvimento ocorrem por meio das interações sociais. Assim, habilidades como empatia, cooperação, comunicação e resolução de conflitos são construídas coletivamente, tornando o ambiente escolar um espaço privilegiado para o fortalecimento das competências socioemocionais.

Carlos Rodrigues Brandão (2007) compreende a educação como uma prática social que valoriza o diálogo, a participação e os saberes dos sujeitos. Já Neuza Souza (2021) destaca a necessidade de construir ambientes educativos comprometidos com o respeito às diferenças, o enfrentamento das desigualdade e uma educação antirracista.

Esses referenciais dialogam com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que enfatiza competências como autoconhecimento, empatia, cooperação e responsabilidade. Dessa forma, o projeto busca promover habilidades socioemocionais que contribuam para relações mais respeitosas, melhoria da convivência escolar e fortalecimento do processo de aprendizagem.

4. METODOLOGIA E CRONOGRAMA

O presente projeto foi desenvolvido junto a estudantes do Ensino Fundamental I que apresentem dificuldades recorrentes de convivência, comportamentos desafiadores ou demandas relacionadas ao desenvolvimento socioemocional identificadas pela equipe escolar. A proposta possui caráter preventivo e interventivo, fundamentando-se em metodologias participativas, dialógicas e vivenciais, inspiradas nos pressupostos da Psicologia Educacional e da educação crítica, valorizando a escuta, o protagonismo infantil e a construção coletiva de conhecimentos.

Inicialmente, foi realizada uma etapa de diagnóstico e mapeamento das demandas, por meio de reuniões com a equipe gestora, professores e familiares. Esse levantamento permitirá identificar os principais desafios relacionados à convivência escolar, ao manejo das emoções e às relações interpessoais, possibilitando a seleção dos estudantes que participarão das intervenções.

Após essa etapa, serão organizados grupos de acompanhamento sócio emocional, com encontros mensais de aproximadamente 30 minutos. As atividades serão desenvolvidas por meio de rodas de conversa, dinâmicas de grupo, jogos cooperativos, contação de histórias, atividades artísticas, vídeos educativos, dramatizações e momentos de reflexão coletiva. Os encontros abordarão temas como reconhecimento e expressão das emoções, autoestima, empatia, respeito às diferenças, comunicação não violenta, resolução de conflitos, cooperação, autonomia, prevenção ao bullying e fortalecimento dos vínculos interpessoais.

ISSN: 2358-8829

A metodologia adotada buscou promover espaços seguros de diálogo e acolhimento, nos quais os estudantes possam refletir sobre seus sentimentos, comportamentos e relações, desenvolvendo estratégias mais saudáveis para lidar com os desafios do cotidiano escolar. Além disso, serão realizadas orientações pontuais aos professores e responsáveis, visando fortalecer a rede de apoio às crianças e ampliar os impactos das ações desenvolvidas.

A avaliação ocorreu de forma contínua e processual, considerando a participação dos estudantes, os registros das atividades, as observações realizadas pela equipe escolar e as percepções dos professores e familiares acerca das mudanças observadas. Ao final de cada semestre, será realizada uma avaliação coletiva para verificar os avanços alcançados e replanejar as ações, quando necessário.

Cronograma

1º Semestre

- Apresentação do projeto à equipe gestora e aos professores;
- Levantamento das demandas e seleção dos participantes;
- Reunião com familiares e sensibilização da comunidade escolar;
- Formação dos grupos de intervenção;
- Desenvolvimento das oficinas sobre emoções, autoestima, empatia e convivência escolar;
- Acompanhamento e avaliação parcial das atividades.

2º Semestre

- Continuidade das intervenções grupais;
- Oficinas sobre resolução de conflitos, comunicação não violenta, autonomia e prevenção ao bullying;
- Acompanhamento dos estudantes e orientação à equipe escolar;
- Avaliação final das ações desenvolvidas;
- Sistematização dos resultados;
- Socialização da experiência com a comunidade escolar.

ISSN: 2358-8829

Espera-se que, ao longo dos dois semestres, os estudantes fortaleçam suas habilidades socioemocionais, contribuindo para a redução de conflitos, a melhoria da convivência escolar e a construção de um ambiente mais acolhedor, respeitoso e favorável à aprendizagem.

Etapas da Pesquisa

Escola: Santa Luzia
Tema: *Juntos pelo desenvolvimento das nossas crianças*

Objetivo: Acolher as famílias, fortalecer a parceria entre escola e família e apresentar o projeto que será desenvolvido com os estudantes.

1º Momento – Acolhida (10 minutos)

- Recepção das mães com música ambiente.
- Entrega de uma mensagem de boas-vindas.
- Breve apresentação da equipe.
- Fala inicial.

2º Momento – Apresentação do Projeto (20 minutos)

Apresente de forma simples:

- Nome do projeto.
- Objetivos.
- Atividades que serão desenvolvidas.
- Como as famílias poderão participar.
- Cronograma das ações.
- Espaço para perguntas e sugestões.

3º Momento – Dinâmica: "Meu filho é especial porque..." (15 minutos).

Material: Corações de papel e canetas.

Cada mãe recebe um coração de papel e responde à pergunta:

"Meu filho (a) é especial porque..."

Encerramento:

"Agradecemos a presença e a confiança de cada uma de vocês. Esperamos construir este projeto em parceria, pois educar é um compromisso compartilhado entre escola e família. Contamos com vocês para fazer desta experiência um momento significativo na vida das nossas crianças."

2.2 Encontro com as Famílias

O encontro com as mães ocorreu de forma tranquila, acolhedora e participativa, proporcionando um espaço de escuta, diálogo e fortalecimento do vínculo entre a escola, a psicóloga educacional e as famílias. Durante o momento, foi apresentada a proposta do projeto, seus objetivos, metodologia e a importância da participação das crianças nas atividades que serão desenvolvidas ao longo da intervenção.

As mães demonstraram interesse, participaram das discussões, esclareceram dúvidas e autorizaram a participação de seus filhos no projeto, evidenciando confiança na proposta apresentada.

Esse primeiro contato revelou-se fundamental para conhecer a realidade das famílias e compreender aspectos da dinâmica familiar. A partir das falas compartilhadas, observou-se que, na maioria dos casos, as gestações não foram planejadas. Entretanto, as crianças foram acolhidas por suas famílias e são reconhecidas como parte importante de suas trajetórias de vida, sendo perceptíveis vínculos de afeto, cuidado e responsabilidade.

A escuta das mães possibilitou compreender elementos relevantes para o planejamento das intervenções, uma vez que a história de vida, o contexto familiar e as formas de cuidado influenciam diretamente no desenvolvimento infantil. Dessa forma, o encontro constituiu um momento significativo para fortalecer a parceria entre família e escola, favorecendo a construção de ações mais sensíveis às necessidades das crianças e de seus responsáveis.

No entanto, observou-se que nem todas as mães ou responsáveis conseguiram comparecer às atividades propostas, aspecto que evidencia possíveis situações de vulnerabilidade e a necessidade de fortalecimento das redes de apoio às crianças. Nesse sentido, a continuidade do projeto mostra-se relevante para ampliar espaços de acolhimento, escuta e participação, contribuindo para o fortalecimento dos vínculos, do desenvolvimento socioemocional e das potencialidades das crianças, bem como para a construção de estratégias de cuidado e proteção junto às famílias e à comunidade escolar.

2.3 Segundo encontro - Conhecendo e nomeando as emoções

O segundo encontro foi realizado na Escola Antônio Paulo Gaião, com a participação das mães, dando continuidade às ações propostas pelo projeto. A atividade seguiu a mesma organização do encontro anterior, iniciando com um momento de acolhimento, pensado para favorecer a aproximação, a escuta e a construção de um ambiente de confiança e diálogo entre as participantes e a equipe.

Em seguida, foi realizada a apresentação e explicação do projeto, abordando seus objetivos, propostas e a importância da participação das famílias ao longo do processo. O momento possibilitou esclarecer dúvidas, compartilhar informações e ouvir as percepções das mães, valorizando suas experiências e compreendendo suas expectativas em relação às atividades que serão desenvolvidas.

No entanto, observou-se que nem todas as mães e responsáveis conseguiram comparecer às atividades propostas, havendo também situações de ausência dos responsáveis nos momentos de participação e acompanhamento. Esse aspecto sinaliza a existência de possíveis situações de vulnerabilidade e evidencia a necessidade de fortalecimento das redes de apoio às crianças e às famílias.

Para finalizar, foi realizada uma dinâmica de encerramento, proporcionando um momento de interação, reflexão e fortalecimento dos vínculos. De modo geral, o encontro ocorreu de forma tranquila e participativa, contribuindo para a aproximação entre escola, famílias e equipe, além de favorecer um espaço de acolhimento, escuta e construção coletiva.

2.4 Terceiro encontro - Reconhecendo e expressando nossos sentimentos

O início do projeto com as crianças ocorreu na **Escola Santa Luzia**, de forma tranquila e acolhedora, contando com a participação das quatro crianças previstas para o encontro, sendo três meninos e uma menina. Inicialmente, foi realizada a apresentação do projeto, explicando, de maneira acessível, a proposta dos encontros e buscando estabelecer um vínculo de confiança e segurança com as crianças. O momento de acolhimento possibilitou uma aproximação inicial e favoreceu a participação de todos nas atividades propostas.

Em seguida, foi realizada uma abordagem sobre as emoções, destacando sua importância e mostrando às crianças que todas as emoções fazem parte da vida e que não podemos simplesmente controlá-las ou eliminá-las. Foi trabalhada a compreensão de que podemos aprender a reconhecer, expressar e lidar com aquilo que sentimos, desenvolvendo formas mais adequadas de agir diante das diferentes emoções e situações vivenciadas no cotidiano. Para favorecer a compreensão do conteúdo, foi realizada uma atividade prática, possibilitando que as crianças relacionassem o que foi discutido com suas próprias experiências.

Ao final, foi realizado um momento de conversa sobre o projeto, permitindo que as crianças expressassem suas percepções e compartilhassem suas expectativas em relação aos próximos encontros. A atividade foi encerrada com um momento de entretenimento e interação, proporcionando um fechamento leve e descontraído. De modo geral, o encontro ocorreu de forma positiva, com boa participação e receptividade das crianças, constituindo um primeiro momento importante para a construção dos vínculos e para o desenvolvimento das ações do projeto.

2.5 Quarto encontro - Aprendendo a lidar com as emoções

O início do projeto com as crianças da **Escola Antônio Paulo Gaião** ocorreu de forma tranquila e bastante participativa. Desde o primeiro momento, as crianças demonstraram interesse e entusiasmo em participar das atividades propostas, envolvendo-se ativamente nas discussões e nas experiências realizadas.

Inicialmente, foram apresentadas algumas emoções e, a partir delas, foi proposta uma reflexão sobre a seguinte questão: “Existe alguma emoção errada?”. As crianças, em sua maioria, apontaram a raiva como uma emoção “errada”. A partir dessa compreensão, foi desenvolvido um diálogo sobre a importância de reconhecer e acolher todas as emoções, ressaltando que não existem emoções certas ou erradas, mas que precisamos aprender a compreender o que sentimos e a lidar de maneira adequada com aquilo que essas emoções despertam em nós.

Esse momento possibilitou uma importante reflexão coletiva, favorecendo a expressão dos sentimentos e a compreensão de que todas as emoções possuem uma função e fazem parte da experiência humana. Foi perceptível o envolvimento das crianças e o sentimento de satisfação diante da possibilidade de aprender e falar sobre aquilo que sentem. Como expressão desse envolvimento, uma das crianças chegou a sugerir que apresentaria em sua sala o que havia aprendido sobre as emoções, demonstrando que o conhecimento construído durante o projeto já começava a ultrapassar o espaço da atividade e a ser compartilhado com outras pessoas.

Como parte da proposta, também foi entregue a cada criança um caderno, que será construído coletivamente ao longo do projeto como o “Caderno das Emoções”. Nele, serão registradas experiências, reflexões, sentimentos e aprendizagens desenvolvidos durante os encontros. Ao final do projeto, cada criança levará seu caderno para casa, como forma de ampliar a continuidade da proposta para além do espaço escolar e possibilitar que as aprendizagens construídas possam permanecer presentes em seu cotidiano.

A proposta busca, portanto, não apenas trabalhar o reconhecimento e a expressão das emoções, mas contribuir para que as crianças desenvolvam recursos para compreender o que sentem, comunicar suas experiências e construir formas mais conscientes e saudáveis de lidar com suas emoções, fazendo com que o projeto possa produzir sentidos para além dos encontros e alcançar também suas vivências cotidianas.

2.6 Quinto encontro - Cultivando a empatia, o respeito e o cuidado com o outro

O encontro realizado na Escola Santa Luzia teve como proposta o desenvolvimento de atividades lúdicas voltadas ao reconhecimento, à expressão e à

ISSN: 2358-8829

validação das emoções, tendo como recurso disparador o Jogo das Emoções, inspirado na perspectiva montessoriana, que valoriza a autonomia, a participação ativa da criança e a construção do conhecimento a partir de suas próprias experiências.

No encontro de hoje, uma das crianças não pôde estar presente. Ainda assim, seguimos fortalecendo os vínculos estabelecidos e ampliando as possibilidades de percepção e expressão das emoções no grupo.

Iniciamos o momento com uma pergunta simples: “Como vocês estão hoje?”. A partir dessa pergunta, uma das crianças respondeu que não estava bem. Essa fala possibilitou uma importante intervenção, permitindo conversar com o grupo sobre a tristeza e destacar que é natural não nos sentirmos bem todos os dias. O momento foi bastante significativo, pois possibilitou acolher a manifestação da criança e, ao mesmo tempo, ampliar a compreensão das demais sobre a diversidade de sentimentos e sobre a importância de reconhecê-los e expressá-los.

Na sequência, foram desenvolvidas outras atividades lúdicas relacionadas às emoções, favorecendo a participação, a interação e a construção coletiva de sentidos sobre aquilo que sentem. Também iniciamos a preparação do Caderno das Emoções, que será levado pelas crianças para suas casas.

A proposta do caderno busca ampliar o alcance do projeto para além do espaço escolar, possibilitando que as crianças continuem observando, nomeando e registrando suas emoções também no ambiente familiar. Dessa forma, o trabalho pretende fortalecer não apenas o reconhecimento das emoções, mas também a autonomia, a escuta de si e do outro e a construção de estratégias de cuidado emocional no cotidiano.

Para finalizar o encontro, foi realizada uma retomada das aprendizagens construídas até o momento, por meio da pergunta: “O que vocês aprenderam com o projeto até agora?”. Ambas as crianças destacaram que todas as emoções são importantes, reconhecendo que não existem emoções “erradas” e que é necessário aprender a lidar com aquilo que sentimos. Também mencionaram que não devemos bater nem contar mentiras, relacionando o reconhecimento das emoções à importância de expressá-las de maneira respeitosa e de construir relações pautadas no cuidado, no respeito e na convivência com o outro.

ISSN: 2358-8829

2.7 Sexto encontro - Semeando sentimentos: compartilhando aprendizagens e experiências

No encontro realizado na **Escola Antônio Paulo Gaião,** utilizamos como referência a metodologia montessoriana para trabalhar o reconhecimento e a expressão das emoções. Inicialmente, foi realizada uma pergunta reflexiva aos estudantes: “Como vocês estão se sentindo hoje?”. A partir dessa provocação, foram convidados a registrar, por escrito, como estavam se sentindo e, posteriormente, compartilhar suas experiências com o grupo.

O momento possibilitou uma participação significativa dos estudantes, que relataram diferentes experiências e sentimentos vivenciados ao longo do dia. Alguns compartilharam que estavam felizes por terem participado do desfile cívico da cidade acompanhados dos pais, enquanto outros mencionaram estar cansados após as atividades realizadas. A partir desses relatos, conversamos sobre a diversidade das emoções e sobre a possibilidade de vivenciarmos sentimentos diferentes simultaneamente, compreendendo, por exemplo, que é possível estar feliz e, ao mesmo tempo, cansado.

Em seguida, foi proposta uma atividade com recursos de inspiração montessoriana, que possibilitou o trabalho de aspectos motores, emocionais e criativos. Por meio do manuseio das peças e da construção de diferentes possibilidades, os estudantes foram estimulados a explorar os materiais, desenvolver a criatividade e elaborar suas próprias histórias. Ao final da atividade, cada participante teve a oportunidade de compartilhar sua produção e narrar a história construída, favorecendo a expressão, a comunicação e a interação entre o grupo.

No último momento do encontro, foram apresentados e entregues cadernos aos estudantes, destacando sua importância como recurso para o registro e a expressão das emoções. Foi explicado que o caderno poderá ser utilizado para escrever sobre sentimentos, acontecimentos do cotidiano e situações que despertem diferentes emoções, constituindo mais uma possibilidade de reflexão e de desenvolvimento de estratégias para lidar com aquilo que sentem.

De modo geral, o encontro possibilitou um espaço de escuta, expressão e reflexão sobre as emoções, valorizando as experiências dos estudantes e favorecendo a compreensão de que os sentimentos são diversos, podem se modificar ao longo do dia e podem ser expressos de diferentes maneiras.

Além dos projetos e das atividades desenvolvidas ao longo dos encontros, foi elaborado e disponibilizado um caderno como recurso de uso contínuo, destinado ao registro livre de sentimentos, pensamentos e experiências vivenciadas pelos estudantes. A proposta buscou ampliar as possibilidades de expressão das emoções para além dos momentos coletivos, oferecendo às crianças um espaço próprio para registrar, desenhar, criar e refletir sobre aquilo que sentem.

Como forma de estimular a autonomia e a criatividade, também foram disponibilizados adesivos e outros materiais para que cada estudante pudesse personalizar seu caderno de acordo com suas preferências. Dessa maneira, a utilização do recurso não se restringiu à escrita, mas possibilitou diferentes formas de expressão, respeitando a singularidade e as escolhas de cada criança.

A construção e a utilização do caderno constituíram, portanto, uma estratégia complementar às atividades realizadas nos encontros, favorecendo a participação ativa dos estudantes e o desenvolvimento da autonomia. O recurso poderá ser utilizado ao longo do projeto como um espaço de registro e expressão, contribuindo para que as crianças reconheçam, nomeiem e reflitam sobre suas emoções de maneira lúdica e criativa.

2.8 Encerramento do Projeto: Celebrando Emoções e Aprendizagens

O encontro de encerramento, realizado nas Escolas Santa Luzia e Antônio Paulo Gaião, teve como objetivo consolidar as aprendizagens construídas ao longo das atividades desenvolvidas sobre as emoções, proporcionando às crianças um espaço de acolhimento, reflexão, interação e ludicidade. A proposta buscou fortalecer o desenvolvimento sócio emocional, valorizando a importância do reconhecimento, da expressão e da compreensão dos sentimentos, bem como o respeito às emoções próprias e às dos outros.

Como proposta de encerramento, foi realizada uma sessão de cinema com a exibição do filme *Divertida Mente 1*, uma animação que aborda, de maneira sensível e acessível, a diversidade das emoções humanas e a importância de cada uma delas para o desenvolvimento emocional.

Para tornar esse momento ainda mais especial e acolhedor, foi preparado um ambiente de cinema, com pipoca e refrigerante, favorecendo a convivência, a interação e o fortalecimento dos vínculos entre as crianças. A atividade buscou integrar o entretenimento à aprendizagem, permitindo que os participantes reconhecessem, por meio dos personagens, emoções como alegria, tristeza, medo, raiva e nojo, compreendendo que todas possuem sua importância e função em nossas vidas.

Ao final do encontro, foi entregue uma lembrancinha simbólica, trazendo uma mensagem de valorização e reafirmação das emoções, como forma de fortalecer os conhecimentos construídos durante o percurso e incentivar as crianças a reconhecerem e expressarem seus sentimentos de maneira saudável.

Mais do que o encerramento de uma sequência de atividades, esse encontro representou um momento significativo de aprendizagem socioemocional, reafirmando o compromisso da Psicologia Educacional com a promoção do desenvolvimento integral das crianças, por meio de práticas educativas humanizadas, afetivas e inclusivas. Afinal, aprender sobre as emoções é também aprender sobre si, sobre o outro e sobre as diferentes formas de sentir e estar no mundo.

3.RESULTADOS ALCANÇADOS

O projeto teve como proposta a realização de intervenções grupais voltadas à promoção do desenvolvimento socioemocional das crianças, buscando fortalecer habilidades sociais, autonomia, empatia, consciência crítica e estratégias de reconhecimento, expressão e regulação das emoções. A iniciativa buscou contribuir para a construção de relações mais respeitosas e colaborativas, favorecendo a constituição de um ambiente escolar mais acolhedor e propício ao desenvolvimento e à aprendizagem.

As intervenções foram realizadas com estudantes do Ensino Fundamental I que apresentavam dificuldades de convivência, comportamentos considerados inquietos no

contexto escolar ou demandas relacionadas às competências socioemocionais identificadas pela equipe escolar. Ao longo dos encontros, foram utilizados recursos da Psicologia Educacional, articulados a elementos das perspectivas montessoriana e freiriana, valorizando a participação ativa das crianças, a autonomia, o diálogo, a escuta e o reconhecimento de suas experiências e saberes.

Durante o desenvolvimento das atividades, foi possível observar avanços nas relações estabelecidas entre as crianças, no comportamento no contexto escolar e, especialmente, na capacidade de reconhecer, nomear e compreender as próprias emoções. As propostas favoreceram momentos de reflexão sobre sentimentos, formas de expressão emocional, convivência e resolução de situações cotidianas, contribuindo para o fortalecimento das habilidades socioemocionais e das relações interpessoais.

Desse modo, o projeto fundamentou-se em uma perspectiva crítica, humanizadora e integral da educação, compreendendo a escola como espaço privilegiado para o desenvolvimento socioemocional e para a construção de relações mais respeitosas e colaborativas. A partir das contribuições de Paulo Freire (1996), as intervenções valorizaram o diálogo, a escuta, a participação e a construção da autonomia das crianças. Em consonância com essa perspectiva, os princípios de Maria Montessori (1949) contribuíram para a valorização da autonomia, da participação ativa e do respeito ao ritmo e às singularidades de cada criança.

As contribuições de Vygotsky (1998) também orientaram as ações, considerando que o desenvolvimento e a aprendizagem ocorreram por meio das interações sociais. Desse modo, as atividades favoreceram a construção coletiva de habilidades como empatia, cooperação, comunicação e resolução de conflitos. Brandão (2007) contribuiu para a compreensão da educação como prática social, pautada no diálogo, na participação e na valorização dos saberes dos sujeitos. Já Souza (2021) possibilitou uma reflexão sobre a importância de práticas educativas comprometidas com o respeito às diferenças, o enfrentamento das desigualdades e a construção de uma educação antirracista.

A articulação desses referenciais sustentou as intervenções realizadas, que buscaram promover o reconhecimento e a expressão das emoções, o fortalecimento da

autonomia, das relações interpessoais e da participação das crianças no cotidiano escolar.

Nesse sentido, a experiência demonstrou a relevância de intervenções psicológicas no contexto educacional que considerassem a criança como sujeito ativo de seu processo de desenvolvimento, promovendo espaços de escuta, participação, autonomia e construção coletiva. As atividades também possibilitaram identificar a importância da continuidade de ações dessa natureza, especialmente junto às crianças que apresentavam maiores dificuldades de interação, autorregulação e expressão emocional.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do projeto **"Semeando Sentimentos: Estratégias para Fortalecer o Desenvolvimento Emocional das Crianças"**, realizado nas Escolas Santa Luzia e Antônio Paulo Gaião, possibilitou reflexões significativas acerca da importância de práticas educativas comprometidas com o desenvolvimento integral das crianças, especialmente no que se refere às dimensões afetivas, emocionais e sociais. As experiências vivenciadas ao longo das intervenções evidenciaram que o ambiente escolar, para além de um espaço destinado à construção de conhecimentos sistematizados, constitui um território de relações humanas, no qual sentimentos, experiências, conflitos e diferentes formas de expressão se manifestam cotidianamente e influenciam os processos de aprendizagem e desenvolvimento.

Nesse sentido, as ações desenvolvidas reafirmaram a necessidade de compreender as crianças em sua integralidade, reconhecendo suas singularidades, histórias de vida, contextos familiares e experiências socioculturais. Ao longo dos encontros, foi possível observar que a construção de espaços de escuta, acolhimento e diálogo favoreceu a participação das crianças e ampliou suas possibilidades de reconhecer, nomear e expressar emoções como alegria, tristeza, medo, raiva e ansiedade. Essas experiências contribuíram para a compreensão de que todas as emoções são legítimas e fazem parte da existência humana, sendo fundamental aprender a reconhecê-las e construir maneiras respeitosas de expressá-las nas relações consigo mesmo e com os outros.

As atividades realizadas também demonstraram a relevância da ludicidade como estratégia metodológica para o trabalho com o desenvolvimento socioemocional na infância. Por meio de rodas de conversa, jogos, atividades artísticas, recursos de inspiração montessoriana e da construção do Caderno das Emoções, as crianças tiveram oportunidades de compartilhar experiências, elaborar reflexões e construir conhecimentos de maneira participativa. A utilização desses recursos possibilitou abordar questões emocionais de forma acessível e significativa, respeitando os diferentes ritmos de aprendizagem e valorizando o protagonismo infantil. Destaca-se, nesse percurso, o Caderno das Emoções como instrumento de expressão, criatividade e autonomia, cuja proposta buscou ampliar as possibilidades de reflexão sobre os sentimentos para além dos encontros coletivos.

Outro aspecto relevante esteve relacionado à construção de vínculos entre as crianças, a escola, as famílias e a Psicologia Educacional. Os encontros realizados com as mães e responsáveis constituíram momentos importantes de aproximação, escuta e reconhecimento das diferentes realidades familiares, permitindo compreender que o desenvolvimento emocional infantil não pode ser analisado de maneira isolada das condições sociais, culturais e afetivas nas quais as crianças estão inseridas. Ao mesmo tempo, a ausência de alguns responsáveis nas atividades evidenciou desafios relacionados à participação familiar, reforçando a importância de estratégias institucionais que ampliem as possibilidades de diálogo e fortaleçam as redes de apoio e proteção à infância, sem desconsiderar as condições concretas de vida das famílias.

Do ponto de vista teórico, as experiências desenvolvidas dialogaram com as contribuições de Henri Wallon (2007), ao reconhecer a afetividade como dimensão constitutiva do desenvolvimento humano, indissociável dos aspectos cognitivos e motores. Da mesma forma, a perspectiva histórico-cultural de Vygotsky (1998) contribuiu para compreender que o desenvolvimento das habilidades socioemocionais ocorre nas relações sociais, por meio das interações, da linguagem e das experiências compartilhadas. Assim, o reconhecimento das emoções, a empatia, a cooperação e a construção de estratégias para lidar com conflitos não devem ser compreendidos exclusivamente como responsabilidades individuais das crianças, mas como processos que se constituem nas relações estabelecidas nos diferentes contextos de convivência.

Em diálogo com Paulo Freire (1996), o projeto reafirmou a importância de uma educação fundamentada no respeito, na escuta sensível, no diálogo e na valorização dos saberes dos educandos. Nessa perspectiva, trabalhar as emoções no contexto escolar não significa ensinar as crianças a controlar seus sentimentos de maneira disciplinadora ou adaptar seus comportamentos a padrões previamente estabelecidos, mas proporcionar condições para que possam compreender suas experiências, desenvolver autonomia e participar ativamente da construção de relações mais respeitosas e humanizadas. Trata-se, portanto, de reconhecer as crianças como sujeitos históricos, sociais e de direitos, capazes de produzir conhecimentos, expressar sentimentos e transformar suas relações com o mundo.

Essa compreensão também se articula às contribuições de Brandão (2007) e às reflexões apresentadas por Souza (2021), especialmente no reconhecimento da educação como prática social comprometida com a valorização das diferenças e o enfrentamento das desigualdades. Desse modo, o desenvolvimento socioemocional não pode ser reduzido a um conjunto de competências individuais desvinculadas das condições sociais e institucionais. É necessário considerar que as experiências emocionais são atravessadas pelas relações de pertencimento, pelas desigualdades, pelas diferenças culturais e pelas formas como cada criança é reconhecida e acolhida no ambiente escolar. Assim, promover uma educação emocional também implica fortalecer práticas pedagógicas inclusivas, antirracistas e comprometidas com a dignidade humana.

No que se refere aos resultados alcançados, as observações realizadas durante as intervenções indicaram avanços na participação, na comunicação dos sentimentos e na capacidade de refletir sobre situações relacionadas à convivência escolar. Momentos em que as crianças reconheceram a importância de todas as emoções, compartilharam experiências pessoais e demonstraram interesse em socializar as aprendizagens com outras pessoas revelaram a relevância das estratégias utilizadas. Entretanto, é importante reconhecer que tais resultados correspondem às observações produzidas durante o desenvolvimento do projeto, não sendo possível afirmar, a partir delas, a existência de transformações comportamentais permanentes ou generalizáveis. Essa compreensão reforça a necessidade de continuidade, acompanhamento e avaliação das ações,

considerando que o desenvolvimento emocional constitui um processo dinâmico, gradual e permanentemente construído nas relações sociais.

A experiência também evidenciou a importância da atuação da Psicologia Escolar e Educacional a partir de uma perspectiva crítica, preventiva e coletiva, que ultrapasse práticas centradas exclusivamente na identificação de dificuldades individuais ou na classificação de comportamentos considerados inadequados. As demandas relacionadas à inquietação, à concentração, à convivência e à expressão emocional precisam ser compreendidas em sua complexidade, considerando os diferentes fatores que atravessam o cotidiano escolar. Nesse sentido, a atuação psicológica deve contribuir para a construção de espaços de acolhimento, para o fortalecimento das relações institucionais e para a promoção de práticas educativas que respeitem as singularidades e potencialidades de cada criança.

Diante disso, considera-se fundamental que iniciativas dessa natureza não sejam compreendidas como ações pontuais ou isoladas, mas como possibilidades de construção de práticas permanentes no cotidiano escolar. Recomenda-se a continuidade de atividades que favoreçam a escuta das crianças, o diálogo com professores e familiares, a mediação de conflitos e o fortalecimento de vínculos, articulando a Psicologia Educacional às demais práticas desenvolvidas pela instituição. A ampliação dessas ações poderá contribuir para a consolidação de uma cultura escolar pautada no respeito às diferenças, na cooperação, na participação coletiva e na valorização das múltiplas dimensões do desenvolvimento humano.

Por fim, o projeto **“Semeando Sentimentos”** reafirmou que educar também significa acolher, escutar, reconhecer e valorizar as diferentes maneiras de sentir e existir no mundo. Mais do que ensinar às crianças os nomes das emoções, a experiência possibilitou construir espaços nos quais seus sentimentos puderam ser reconhecidos como parte legítima de suas histórias e relações. As sementes lançadas ao longo dos encontros representam possibilidades de fortalecimento da autonomia, da empatia, do respeito e do cuidado coletivo, cujos desdobramentos dependem da continuidade das experiências educativas e do compromisso compartilhado entre escola, família e comunidade.

Conclui-se, portanto, que **semear sentimentos é também cultivar possibilidades de uma educação mais humana, democrática, inclusiva e emancipadora**, na qual as crianças sejam reconhecidas não apenas por aquilo que aprendem, mas também por aquilo que sentem, expressam, questionam e constroem nas relações com os outros. Nesse horizonte, a Psicologia Escolar e Educacional reafirma seu compromisso ético, político e social com a promoção do desenvolvimento integral, com a garantia dos direitos das crianças e com a construção de uma escola que reconheça a afetividade, a diversidade e o diálogo como dimensões fundamentais dos processos educativos.

5. REFERÊNCIAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. *NBR 14724:* Informação e documentação. Trabalhos Acadêmicos - Apresentação**.** Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. *Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia.* 14ª ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

BRANDÃO. Carlos Rodrigues. *O que é educação*. São Paulo: Brasiliense, 2013 (Coleção Primeiro Passos:20).

BRASIL, Ministério da educação. Base nacional comum curricular: educação é a base. Dezembro, 2017. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192

BRASIL, Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular.* Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. *LDB - Lei n° 9394/96*, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. *Parecer CNE/CEB nº 3/2021*, de 13 de maio de 2021. Reexame do Parecer CNE/CEB nº 8, de 10 de dezembro de 2020, que tratou das Diretrizes Nacionais Operacionais para a garantia da qualidade das escolas quilombolas. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2021.

BRASIL. Lei nº 13.257, de 8 de março de 2016. Dispõe sobre as políticas públicas para a primeira infância e altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), o Código de Processo Penal, a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), a Lei nº 11.770, de 9 de setembro de 2008, e a Lei nº 12.662, de 5 de junho de 2012. Brasília, DF: Presidência da República, 2016.

CASTRO, Susane Martins da Silva. *Currículo e práticas pedagógicas da educação infantil: um olhar sobre as culturas da infância quilombola*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2021. Disponível em: CASTRO, Susane Martins da Silva. Currículo e práticas pedagógicas da educação infantil: um olhar sobre as culturas da infância quilombola. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2021. Acesso: 18/05/2026.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia.* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

FREIRE, Paulo. *Educação e Mudança.* São Paulo: Paz e Terra, 1983.

SOUZA, Neusa Santos. *Tornar-se negro ou As vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social*. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.

MONTESSORI, Maria. *O segredo da infância.* São Paulo: Kírion, 2019.

VYGOTSKY, Lev. Semionovitch. *A formação social da mente*. Rio de Janeiro: Martins, 1996.

WALLON, Henri. *Psicologia e educação da infância*. Lisboa: Editorial Estampa, 1975.